

Escolaridade de mulheres moradoras de um conjunto habitacional da região metropolitana de Porto Alegre/RS

BALEM, Kethlyn; CAVALHEIRO, William; MATOS, Kauana;
SILVEIRA, Eliane; VIEIRA, André
Ulbra – Campus Canoas

Introdução

A temática da inclusão da mulher no mercado de trabalho através da escolarização e políticas públicas é um assunto discutido na atualidade, com maior frequência quando se trata de mulheres com perfil socioeconômico menor. É de interesse social promover a inclusão do gênero em ambientes dominados por homens.

Objetivo

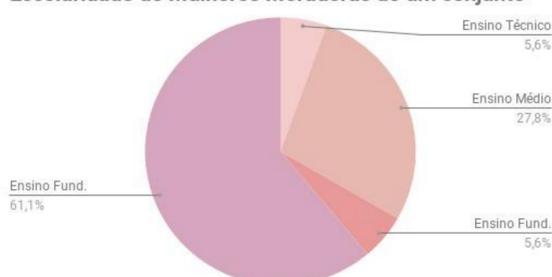
Analisar a escolaridade de mulheres moradoras de um conjunto habitacional de uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre/RS

Metodologia

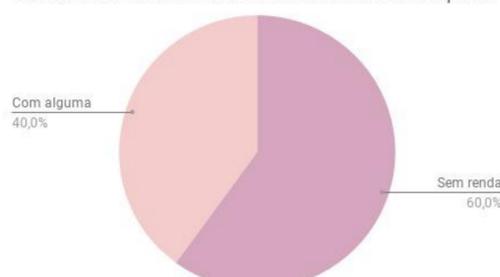
Ele surge a partir de dados parciais da pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da ULBRA (parecer de nº 3.452.076) intitulada “Determinantes da qualidade de vida dos responsáveis pelas famílias beneficiadas de um programa social de habitação na região metropolitana de Porto Alegre/RS”, que busca analisar o impacto na qualidade de vida dos responsáveis pelas famílias beneficiadas por este programa, após sua mudança de moradia. O conteúdo do estudo é de caráter quantitativo, utilizando delineamento observacional do tipo analítico em recorte transversal, onde as entrevistadas responderam o questionário sociodemográfico. Até o momento, 22 famílias foram entrevistadas, nas quais 81,8% (18) são mulheres provedoras do lar ou que dividem esta responsabilidade.

Resultados

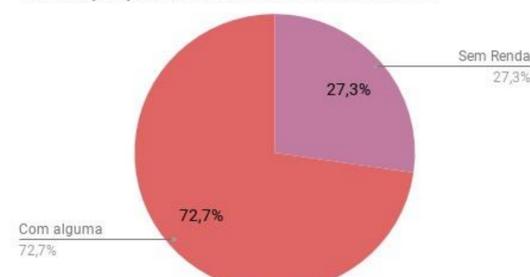
Escolaridade de Mulheres Moradoras de um conjunto



Renda de mulheres com Ensino Médio Completo



Renda própria de mulheres com Ensino



Conclusões

Percebe-se que os níveis de escolaridade das mulheres entrevistadas pode ser considerado baixo (27,8% concluintes do ensino médio e 5,6% do ensino técnico), visto que os números apontam para uma crescente escolarização feminina e, conseqüentemente, inclusão social. Embora muito já se tenha conquistado no que diz respeito ao crescimento da participação feminina no mercado de trabalho e nos percentuais educacionais, onde 21,5 % das mulheres na faixa etária 25 a 44 anos de idade completaram o curso superior, indicador 37,9% superior ao dos homens (15,6%) (IBGE/PNAD, 2016); ainda há muito o que se alcançar, como mais investimento na educação e políticas públicas que promovam e perpetuem a inclusão social feminina.